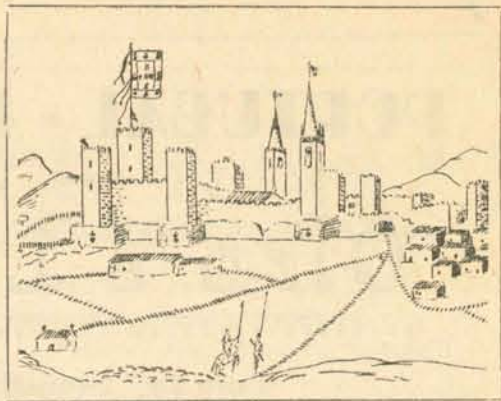


Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura

Director — ABEL MONTEIRO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, N.º 1-B-1.º	Editor — ANTONIO CARMONA RIBEIRO PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO OFICINAS GRÁFICAS DA TIPOGRAFIA NISENSE
---	---	---



Panorama das Artes Plásticas

Pelo Prof. Jorge Pinto

NUMA época em ebulição, como a que nós atravessamos, o desejo de realizar rapidamente fortuna está na ordem do dia, em todas as actividades.

As actividades artísticas sujeitas ao estudo de técnicas de aprendizagem morosa, cultura de sensibilidade, e meditação, sofrem um desacompanhamento, do ritmo da produção intensiva das ciências e das indústrias.

O comércio das obras de Arte em todo o mundo, querendo acompanhar as cotações das vendas utilitárias e de meio luxo, dos automóveis e aparelhagens eléctricas, teve de condescender com a redução das qualidades técnicas, para que o ritmo da produção pudesse acompanhar o entusiasmo das aquisições e da propaganda.

Os temas fáceis, onde a abstracção tomou papel dominante, invadiu os mercados, e a publicidade preparou-lhes o advento, colocação e fama.

Mas caiu-se no exagero, depois de uma certa onda de produções decorativas, em que a côr e o ritmo dominavam, vieram as colagens de elementos heterogénios, em amálgamas de formas, cores sujas, sem qualquer significado ou interpretação artística.

Na escultura, a preocupação do inédito levou os artistas a agruparem velharias de madeira, ferro, vidro, cacos e tijolos quebrados.

Na pintura, sacas velhas, panos, papeis, cartões rasgados embebidos em gesso, com patinas sujas ou coradas, ligaduras e algodões com pús, escrementos, cascas de árvores, tudo serviu para exteriorizar os pensamentos intelectuais e

artísticos dos seus autores. A 32.ª Bineal de Veneza, onde o fulcro avançado de tais exageros tem batido de longe as manifestações das Bienais de São Paulo, Brasil, conseguiu obter a repulsa oficial, com tais desmandos, iniciando-se o declínio que a propaganda não pode deter.

Em França, Daniel Cordier, magnate mais importante das colecções de arte avançada, não hesitou em promover o leilão da sua cuidada colecção de pintura abstrata, afirmando ser altura de vender, perante a paralização do negócio e sua constante desvalorização.

Esta atitude, equivalendo a um "salve-se quem puder", veio estabelecer um mal estar compreensivo nos seus colegas, que a todo o custo procuraram abafar e deminuir os efeitos, para não estabelecer pânico.

No entanto, a bolsa de aquisições continua descendo assustadoramente, o que levou Cordier a advertir que uma obra abstrata, mal pintada e concebida, é mais difícil de suportar que uma má paisagem.

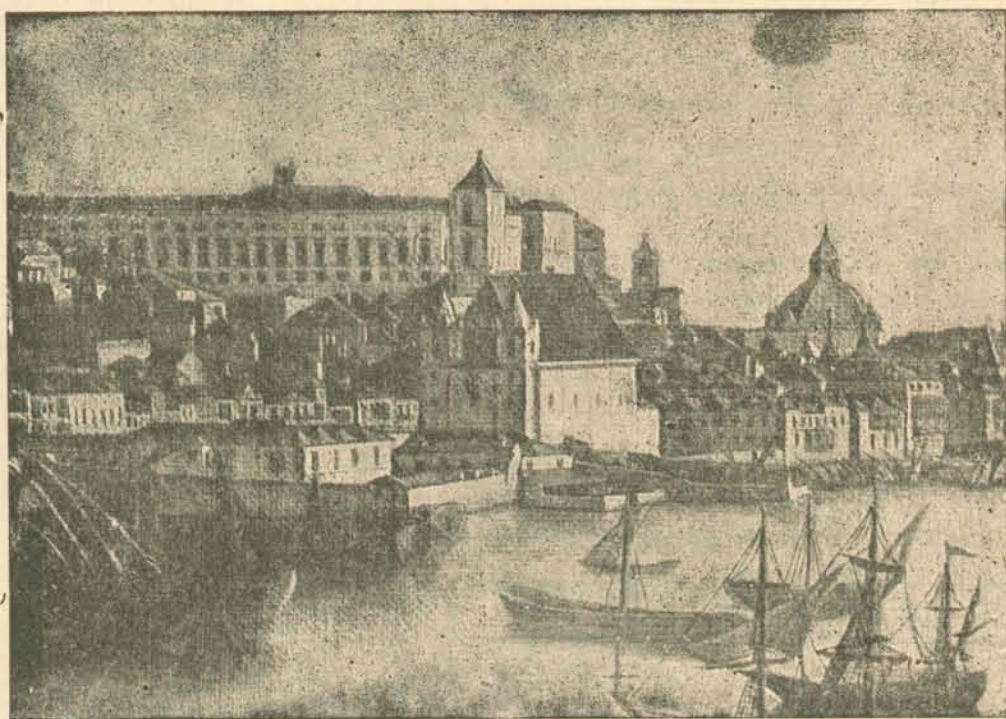
Assim, por muito que se clame aos quatro ventos que a abstracção é a única arte válida de hoje, pertença das falanges intelectuais, o certo é que a sua procura tem ruído profundamente.

Na escultura, o *informalismo*, arte de agrupar ferro-velho por meio de soldagens ou colagens, parece também não encontrar salas ou saletas onde possa ter aceitação para ser contemplada.

Esses amontoados de objectos desusados, que em geral se encontram na Feira da Ladra, ou nos depósitos de sucata, continuam a não agradar ao público.

(Continua na página 4)

A NOBRE LISBOA DE SEMPRE



O Palácio do Marquês de Valença, no princípio do século XVIII

Recordações de

JOSÉ DA SILVA FIGUEIREDO

Por Aníbal Goulão

Este nosso conterrâneo, que sempre contou inúmeros amigos, deixou-nos de si as melhores recordações.

Descendia da família Figueiredo, muito conceituada nesta nossa vila de Nisa, onde nasceu em 4 de Março de 1867, e onde veio a falecer em 25 de Dezembro de 1931, num recinto de festa de casamento vestindo seu fato domingueiro, contando anedotas e rindo-se com muito sonorosas gargalhadas.

A sua morte foi muito sentida, não so pela forma inesperada, como pela estima de que era merecedor e que toda a gente justamente lhe tributava.

Era generoso, alegre, muito folgazão. Mestre José da Silva era casado e tinha três filhos. Chefe de família exemplar, era hábil mestre correeiro, profissão que exerceu durante toda a vida.

E a fama de bom artista ia longe, pois os seus trabalhos eram procurados por gentes das Beiras e até do Algarve.

O acabamento perfeito de tudo que saía das suas mãos era inconfundível.

E em casa dos pais, entre os irmãos, era ele o menino bonito.

Na mocidade, tocou guitarra; e usava jaqueta de pelúcia com alamares dourados.

Muitas vezes, lhe ouvimos fazer

(Continua na página 4)

Gil Vicente num Relâmpago

(1465 (?) — 1965)

Pelo Dr. Cruz Malpique

II

Gil Vicente e Sá de Miranda afinavam, esteticamente, por diapasões diferentes. Enquanto o primeiro, nado e criado entre o povo, e daí tirava temas, graça, riso, chiste e inspiração para o seu teatro, o segundo, pelo contrário, era homem livresco, de gabinete, de cepa erudita de linguaagem castigada e martelada, tão longe da espontaneidade, como qualquer de nós o está da constelação do Boieiro, se é que este chamadouro existe no mapa celeste... Se Gil Vicente era, acima de tudo, um homem com o coração ao pé da boca, Sá de Miranda — o macambúzio — era, sobretudo, um cerebral, sem sombra de arrepio afectivo n'a génese da sua obra literária. Sá de Miranda — o trombudo — não tolerava que Gil Vicente tivesse o agrado simultâneo da Corte (da Corte!) e da massa popular, pelo que não perdeu a oportunidade de ir debicando no teatro vicentino, sem que todavia, Gil Vicente deixasse de acusar o toque, retorquindo ao azedo crítico.

Gil Vicente não cedeu à catequese empertigada do seu adversário — lá lhe parecia que o céu não tem ressonância para certos Acácios, e Sá de Miranda foi um Acácio por antecipação. Em vez

do artificialismo erudito do seu contraditor, embarcou-se na veia popular, nos temas da particular simpatia dos humildes, na linguagem descontraída do povo, nos cânticos tradicionais, na fluente redondilha.

Sintonizou-se e sincronizou-se com o seu público, temporizou, criou cenas ao agrado da gente simples. Fez psicologia transparente. Usou de vocabulário com clareza meridiana — aquele que andava na boca de toda a gente. Fez músicas adequadas aos seus autos. Humanizou o seu teatro. Meteu nele coração, alma, entusiasmo, oportunidade — e daí o seu triunfo que não esmoreceu com o tempo, ao contrário do que aconteceu com o teatro erudito de um Sá de Miranda e de um António Ferreira, que dificilmente pode ser hoje representado sem adormecer as plateias.

Houve quem (os invejosos são de todas as épocas) pusesse a correr a atoarda de que Gil Vicente seria simples plagiário de obra alheia...

(Continua na página 4)

Este número foi visado pela Censura

PORTUGAL - BRASIL

Oiro e Liláz

Pela Dr.^a Domitila de Carvalho

Oiro e liláz! E todo o campo em flor
Se desdobra esplendente ao meu olhar
Em luminosas vibrações de cor,
Em sinfonias rubras a cantar.

Epoeias dispersas pelo ar
Em trinados e cânticos de amor,
Que um Deus Omnipotente e Criador
Desprende sobre a terra e sobre o mar!

Oiro e liláz — Tristeza que se alinda.
Um sonho que floresce, outro que finda.
Risos do Sul na rigidez do Norte.

Carícias de luar e luz ardente.
Ao pé duma alvorada o sol poente.
A vida a palpitar junto da morte.

BIBLIOGRAFIA

De Pearl Buck, a ilustre romancista norte-americana, galardoada com o Prémio Nobel da Literatura, vai a editorial "Livros Brasil" publicar "A Serpente Vermelha", através da colecção "Dois Mundos". "A Serpente Vermelha" é um dos notáveis romances de Pearl Buck. O pano de fundo continua a ser o Extremo-Oriente, centrando-se na Correia a acção desta obra emocionante que está a ser aguardada com a mais viva expectativa.

"Depois do assinalado êxito obtido pelo volume comemorativo do n.º 100 da colecção "Argonauta" — a excelente antologia "Os Melhores Contos de Ficção Científica" — de Júlio Verne aos Astronautas", a editorial "Livros Brasil" vai lançar um romance de valor verdadeiramente invulgar: "Nova Ameaça Andrómeda", Fred Hoyle e John Elliot. trata-se, como se vê, de um novo capítulo de "Ameaça de Andrómeda" dos mesmos autores, também já publicado, com o me-

lhor êxito, na colecção "Argonauta".

"A Vida Quotidiana em França na Renascença" de Abel e Lefranc, vai seguir-se na colecção "A Vida Quotidiana", editada entre nós por "Livros do Brasil", depois de "A Vida Quotidiana em Argel nas vésperas da intervenção francesa", de Pierre Boyer recentemente publicada,

O problema da Fome tem sido objecto de diversos estudos, dos mais variados ângulos de focagem. Contudo, a obra do Rev.º P.º Noel Drogat, Sacerdote jesuíta, que a colecção "Enciclopédia LBL" vai editar brevemente sob o título de "Os Países da Fome" é uma análise de conjunto, extremamente precisa e documentada, sobre uma questão que a todos interessa pois se encontra relacionada estreitamente às perspectivas futuras da comunidade mundial.

Correio de Nisa

Devido à compreensão inteligente e boa vontade dos funcionários dos Correios, foi possível fazer chegar os jornais aos assinantes da Vila, logo no sábado de manhã.

Por tal aqui ficam os nossos agradecimentos.

Meteorologia Popular

Quem planta no Outono leva um ano de abono.

SENTENÇAS de outrora

A beleza é uma carta de recomendação, cujo crédito dura pouco.

O mérito de uma mulher precisa ser esclarecido por um raio de bondade.

O amor, que não é mais que episódio da vida dos homens, é a história da vida das mulheres.

Cine-Teatro

Amanhã:

"Os Ambiciosos não Sabem Perder"

— maiores de 12 anos —

Grémio da Lavoura

GERÊNCIA DE 1964

Relatório da Direcção

Generalidades — Os mapas e as contas que acompanham este relatório documentam suficientemente a actividade desenvolvida por este Grémio durante o exercício agora findo.

Continua equilibrada a situação deste Organismo.

No angustiante condicionalismo em que decorre a vida agrícola nacional e local, tem este Organismo continuado a esforçar-se por prestar a necessária e possível assistência técnica e económica aos seus associados, sem alardes e sem aparatosas publicidades, mas mediante uma acção metódica, cautelosa, prudente e constante.

Tem estado presente em todas as reuniões de carácter agrícola para as quais foi convocado, quer em âmbito oficial, quer de mera iniciativa particular, e tem colaborado com intenção construtiva, em todas as actividades concernentes ao próprio desenvolvimento da lavoura local, no propósito constante de, mediante estudo sério e profundo dos problemas, ser útil aos seus associados e servir o interesse nacional.

Não se estranhe porém, que com a míngua dos recursos materiais de que dispõe, não tenha, por enquanto, este Grémio desenvolvido a acção social e técnica que estatutariamente lhe compete e que, aparentemente, a sua actividade se tenha de preferência desenvolvido no sector económico. É que não será, já mais, possível prescindir da prévia solução dos problemas económicos para atingir os mais elevados resultados técnicos e sociais que todos ardentemente desejam.

Dicididamente, preferimos às elusões e fantasias de douradas miragens que, momentaneamente, embriagam as multidões e deslumbram os povos sem, praticamente, o beneficiar, as realizações, menos espantosas e mais consistentes, do trabalho fecundo e silencioso, que se não apregoa, mas que serve a grei.

Corpos Gerentes Termina agora o mandato dos actuais Corpos Gerentes deste Grémio.

Vai, portanto, realizar-se a eleição dos dirigentes do Organismo para o próximo triénio de 1965-1967.

Resta-nos, assim agradecer a todos os organismos oficiais e às empresas particulares, com quem trabalhamos durante o período findo, a colaboração que sempre nos prestaram.

De forma especial, manifestamos o nosso reconhecimento aos nossos prezados associados e aos dignos funcionários do Grémio pelas inequívocas provas de confiança, apoio, estímulo e constante e eficaz colaboração que em todas as emergências nos têm dispensado.

A obra da nossa associação — pequena ou grande — é de todos, e só com o pleno entendimento mútuo e estreita colaboração que têm existido, ela foi possível.

Finalmente, praza a Deus que os Corpos Gerentes, que, em nos-

sa substituição, vão ser eleitos, possam realizar maior e melhor obra, em prol da lavoura do concelho de Nisa, que o mesmo é dizer, a bem da Nação.

Lãs — Realizou o Grémio, com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, mais um leilão de lãs brancas (20.º Leilão).

A quantidade de lã concentrada foi superior à do ano anterior, mas inferior à do ano de 1962.

Assim, em 1962, foram concentrados 45.021 Kgs, em 1963, 21.736 Kgs, e no ano a que este relatório se refere foram concentrados 33.640 Kgs.

Os preços em relação ao referido ano de 1963 baixaram, em média, — \$92 em Kilograma.

O preço médio por kilograma foi de 28\$78.

Poram retiradas do leilão 2 pequenos lotes, no total de 628 kgs., em virtude dos preços não interessarem aos donos.

Os lotes transacionados, no total 86, pesarem 33.012 kgs, e renderam 949.342\$00; desses lotes, 43 tiveram preços entre 400\$00 e 430\$00 por arroba, 28 atingiram preços entre 431\$00 e 450\$00 por arroba, e os restantes 15 foram vendidos por preços entre 451\$00 e 480\$00 por arroba.

Continua a verificar-se que uma grande parte da lã produzida no concelho não acorre às concentrações feitas no Grémio e vem, assim a ser transacionada, fora dos nossos leilões, em vendas directamente efectuadas entre os produtores e compradores.

Supomos que, na quase totalidade de casos, dessa prática resultam apreciáveis prejuízos para a lavoura local, por serem, em regra, os preços praticados nos leilões muito superiores aos obtidos nas vendas directas.

Convém acentuar que a produção anual de lã, neste concelho de Nisa, deve ser de mais de 80.000 kgs., da qual, portanto, só tem ocorrido aos leilões cerca de 30% a 50%.

Há a considerar, ainda, que algumas lãs concentradas nos leilões de Nisa não foram produzidas neste concelho.

Bom seria, pois, que, de futuro, todos os produtores de lã se compenetrassem das vantagens, que para eles resultariam, da utilização dos serviços do seu Organismo Corporativo na colocação deste produto agrícola.

Figo — A produção de figo foi inferior à do ano anterior mas superior à colheita de 1962.

Pode ser considerada, segundo os números em nosso poder, uma colheita acima do normal.

Foram adquiridos pelo Grémio a 862 produtores, 542.176 kgs. de figo seco para alcool, no valor de 992.989\$40.

Trigo — A produção de trigo continua a despertar pouco interesse, em virtude do seu baixo preço e dos maus anos agrícolas.

O gráfico que acompanha este relatório é suficientemente elucidada-

Lira Popular

Progresso

O' Nisa, terra encantada,
és bantante hospitaleira.
Tens uma rica entrada,
a Rua Val da Sobreira.

O' rua, que és tão bonita;
eu de ti não mais me esqueço,
dum lado a Fonte da Pipa,
do outro grande progresso.

Fiquei bastante admirado
quando eu te visitei.
Vim deveres encantado,
muito progresso encontrei.

Vi lindas casas baixinhas,
Praça de Toiros ao lado;
e vi o novo Hospital,
e em construção o Mercado.

Vi uma linda avenida
que a todos mete cobiça;
tem à entrada o Calvário
e o Palácio da Justiça.

Puz-me então eu a pensar
que havia muito de novo,
E alguém me informou
da nova Casa do Povo.

O' Nisa tens progredido
tanto em tão pouco tempo.
És já uma Nova Nisa,
lá p'ra os lados do Convento.

Por isso, já tenho dito
e muitas vezes ainda:
"Embora não acredites
acho-te agora mais linda.

Avante viva o progresso!
Atrás não debes voltar.
Já tens um Rancho Folclórico,
dá gosto vê-lo dançar.

Quem foi que teve a ideia,
essa ideia genial:
organizar um Rancho em Nisa
de folclore Nacional?

Aqui vão os meus elogios
para quem teve a ideia:
As Cantarinhas de Nisa,
e mais Rodrigues Correia

Ao bom Rodrigues Correia
um abraço forte e rijo.
Para o ano, cá o espero
p'lo São Pedro, no Montijo

Avante! Viva o Progresso!
Viva o Progresso, outra vez!
O Rancho das Cantarinhas,
o folclore português

Avante! Viva o progresso!
Isto é o principal.
Para mais progresso ainda
nós já temos um jornal.

Que grande ideia foi esta,
que bonita solução!
Aqui vão os meus respeitos
a todos da Redacção.

Manuel Carita Pestana

tivo quanto à descida acentuada das produções, nos últimos oito anos.

Segundo elementos que temos em nosso poder, a média da produção da colheita de 1964 de 4,5 sementes, o que deve corresponder a uma produção de 300 Kilogramas por hectare:

(Continua no próximo número)

Estado das Culturas

Em 30 de Agosto

As culturas de sequeiro, dadas as condições climáticas desfavoráveis durante o corrente mês, apresentam umas perspectivas muito pouco animadoras. Assim, calcula-se que as produções de milho, de feijão e de batata, esta última já em segunda estimativa de colheita, não ultrapassem, respectivamente, 49%, 50% e 60% em relação às correspondentes colheitas do ano anterior.

Para estas mesmas culturas de regadio as perspectivas são um pouco melhores sem que todavia atinjam os quantitativos da última colheita. Tem-se assim que, em relação ao ano transacto, as produções de milho, de feijão e de batata devem representar 80% para aquelas duas primeiras culturas e 83% para a última.

Em primeira estimativa de produção avalia-se a colheita de trigo em 6 427 milhares de quintais, o que representa um aumento de 9% em relação à produção média do último decénio e de 41% relativamente ao ano transacto.

Pelo que se refere ao centeio, a primeira estimativa de produção é avaliada em 2 065 milhares de quintais o que, se nos reportarmos à média do último decénio, corresponde a um aumento de 20% e, em relação à produção do passado ano, mais 23%.

As segundas estimativas de produção dos cereais forraginosos—aveia e cevada—mostram-nos que, em relação ao ano anterior, houve um aumento substancial nestes dois cereais (mais 26% e mais 34%, respectivamente) avaliando-se os respectivos quantitativos em 1 795 e 1 016 milhares de hectolitros. Todavia, em relação à média decenal, nota-se uma quebra de 9% para a aveia e de 13% para a cevada.

Finalmente, para o grão-de-bico as perspectivas de produção são pouco animadoras pois avalia-se, ainda em primeira estimativa, um volume de produção da ordem dos 155 milhares de hectolitros o que representa cerca de metade das produções, tanto em relação à média do último decénio como ao ano anterior.

De um modo geral o mês de Agosto não foi favorável à cultura de arroz verificando-se o facto, já indicado no mês anterior, de terem de ser abandonados alguns arrozais por falta de água. Ao longo do mês efectuaram-se as últimas moudas tendo, nalgumas regiões, começado já a ceifa das formas mais precoces. Pelo que se refere à previsão da colheita de arroz deve ela situar-se num nível igual à média dos últimos dez anos, sendo portanto ligeiramente inferior à do ano transacto.

Tal como já se tinha indicado no mês anterior continuou a registar-se nos olivais, devido à escassez de reservas de água e à falta de chuva, abundante queda do fruto e fraco desenvolvimento dos existentes calculando-se, todavia, que a presente safra exceda em cerca de 50% a colheita anterior.

"O Correio de Nisa"
vende-se na Tip. Nisense

Em 30 de Setembro

À semelhança dos meses anteriores, o tempo decorreu seco durante as duas primeiras décadas de Setembro, o que permitiu a execução em boas condições dos trabalhos de campo próprios da época. Durante a última década sobrevieram as chuvas ansiosamente esperadas, que embora prejudicando o ritmo daquelas actividades, beneficiaram as culturas pendentes e as espécies arbóreo-arbustivas, que apresentavam aspecto vegetativo pouco satisfatório em consequência da seca, prolongada. Por outro lado, as precipitações vieram dar às terras a humidade necessária e indispensável à sua preparação para as sementeiras do ciclo cultural, que agora se inicia.

Confirmam-se os maus resultados das culturas da milho e feijão de sequeiro devidos à acentuada estiagem verificada praticamente desde a ocasião em que foram semeadas. Em primeira estimativa, as respectivas produções são avaliadas em 45% e 49%, respectivamente, das do ano anterior. As perspectivas de produção destas mesmas culturas assim como de batata, em regime de regadio, são pouco satisfatórias por frequentemente terem sido insuficientes as disponibilidades de água destinadas à rega.

Calcula-se, em segunda estimativa, que a produção de trigo seja de 6 712 milhares de quintais, o que equivale a + 42% e + 13%, respectivamente, em relação à do ano passado e à média do último decénio. Também em segunda estimativa, a produção de centeio é avaliada em 2 033 milhares de quintais, ou seja + 21% e + 18%, relativamente às de iguais períodos.

Os resultados da cultura de grão-de-bico foram bastante fracos, estimando-se a sua produção em 155 milhares de hectolitros, que representam 51% e 56%, respectivamente, das verificadas no ano passado e da média produzida nos dez últimos anos.

A colheita de arroz, iniciada pelas formas mais precoces durante o mês anterior, prosseguiu activamente em boas condições no decorrer das duas primeiras décadas, para, de seguida, ter de ser interrompida frequentemente devido às fortes chuvadas da terceira década. As debulhas decorreram normalmente durante o primeiro período, mas nos últimos dias do mês foram efectuadas pelo excesso de humidade. Os rendimentos industriais até agora constatados foram francamente favoráveis, o que, em parte, poderá compensar as quebras de produção previstas.

O aspecto vegetativo das espécies arbóreo-arbustivas, em consequência da estiagem prolongada, era acentuadamente pouco satisfatório, mas as quedas pluviométricas registadas no decorrer dos últimos dias do mês fazem prever uma melhoria e revigoração das várias espécies.

As vinhas apresentavam abundância de cachos mas com bagos murchos ou pouco desenvolvidos.

As chuvas tardias, embora tivessem provocado atrasos nas vindimas, originaram um aumento de produção que se traduz pela subida da quota de previsão respeitante à colheita, que passou de 95%, assinalados no mês anterior, para 103%, tomando como base de comparação a produção do ano passado. Verifica-se com certa frequência que os mostos já obtidos apresentam baixo teor sacarino.

Os olivais sofreram igualmente com a falta de humidade no solo, que contribuiu para a queda de muita azeitona.

Os pomares, sobretudo os de macieira, produziram abundantemente, mas os frutos nem sempre chegaram a atingir o tamanho normal. Os de citrinos foram bastante afectados pela estiagem, não se esperando por esse motivo boas produções.

São um pouco contraditórias as informações respeitantes às produções de bolota e lande, mas permitem concluir que não se afastarão muito das de um ano considerado normal.

As condições de alimentação dos gados, no que respeita a alimentos verdes, continuaram a ser muito deficientes pelo facto dos prados naturais se encontrarem praticamente secos e por terem sido muito reduzidos os produtos de desbaste e desbandeiramento do milho. Foi sobretudo o gado leiteiro que mais se ressentiu com as deficiências alimentares que se traduziram por um abaixamento sensível de produção de leite. As chuvas ultimamente cêidas, se bem que os seus efeitos não tenham sido imediatos, fazem prever uma melhoria sensível, já notada pelo aparecimento de nova vegetação.

As feiras e os mercados tiveram a afluência normal desta época do ano. Nos últimos dias do mês, o estado do tempo prejudicou a sua realização pelo que a afluência foi menor. Em algumas regiões notou-se um pouco mais de animação na procura de vinho, de que resultou uma melhoria do seu preço nas transacções efectuadas. A batata e o milho venderam-se a preços mais compensadores, o que de certo modo veio atenuando o facto das produções respectivas terem sido baixas. A escassez de forragem verde levou muitos criadores a apresentarem os seus gados para venda.

Acentuou-se em muitos locais a falta de mão-de-obra necessária à realização dos trabalhos de colheita e arrecadação de produtos.

(BOLETIM DO I. N. E.)

Sessão de Divulgação Agrícola

Da Delegação Comercial de Estremoz, da Companhia União Fabril, recebemos um convite para a Sessão Cultural do dia 28 na Sede do Grémio da Lavoura de Nisa.

No próximo número nos referiremos com pormenor a este encontro,

Entretanto, muito gratos pela atenção do convite.

Novo Altar

«Nova Iorque. 17 — Celebrou-se uma missa entre Colónia (Alemanha) e Shannon (Irlanda), num avião da Luftansa...»
(Do "Diário de Notícias")

O homem, cansado já da escravidão
A que a terra, há milénios, o sujeita,
Resolve emancipar-se e a hora espregia
Da nobre, desejada redenção.

Novo Ícaro, voar, é a ambição
Da sua mente ousada, insatisfeita!
Assim, teimoso e audaz, tudo aproveita
Que do problema ajude a solução;

E um dia, enfim, depois de luta insana,
Viu seu esforço coroado! A águia humana,
Com segurança, agora, sulca os céus,

Nimbada pelo resplendor da glória;
E exultante, feliz com a vitória,
Ergue no azul, um novo altar a Deus

F. BAGULHO

(Correio de Nisa 30-10-65)

Comarca de Nisa
Secretaria Judicial

Anúncio

No dia OITO do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução de Sentença em que são Exequente-Shell Portuguesa, S. A. R. L., com sede em Lisboa e Executados:—Manuel da Conceição Carrilho e mulher Maria José Pereira, ele industrial e proprietário e ela doméstica, residentes em Lisboa Rua Dom Carlos Mascarenhas, número oitenta e cinco, rés do chão, serão postos em Praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º

Uma gleba com o N.º 136, no sítio do Cabeço Alto, do Carvalhal de Tolosa, freguesia de Tolosa, concelho de Nisa, a confrontar do nascente com as glebas 137 e 138, do poente com a gleba 135, do norte com as glebas 20 e 21 e do sul com caminho descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa sob o N.º 7 810, fls. 130, B-20 e inscrita na respectiva matriz sob o art. 825. Vai à praça no valor de quatro mil quinhentos e quarenta escudos.

2.º

Uma gleba com o N.º 373, no sítio da Fonte da Pedra, do Carvalhal de Tolosa, freguesia de Tolosa a confrontar do nascente norte e sul com caminho, pelo poente com as glebas n.ºs 228, 229, 230 e 231, descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 7 760, fls. 105, B-20 e inscrita na matriz respectiva sob o art. 826. Vai à Praça no valor de oito mil setecentos e vinte escudos.

Nisa, 12 de Outubro de 1965

O Escrivão de Direito,

(a) Manuel Moita Godinho

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) João de Deus Lopes

O Centenário

de _____
Gil Vicente

Realizou-se em Portalegre, no "Crisfal", uma noite de Teatro de Gil Vicente, pelo Grupo do Circulo Cultural do Algarve. Foi representado a "Auto da Barca do Inferno".

Bom era que Nisa imitasse estas manifestações culturais.

Pó dos Arquivos

Há setenta e seis anos, noticiava "Niza em Férias":

Partiram no sábado para a praia da Nazaré o nosso excelente amigo Lacerda e sua Ex.ª família

Estão entre nós os simpáticos amigos Adelino D. Vieira e António D. Vieira

Por estes dias, partem para a Figueira da Foz, a uso de banhos, os nossos simpáticos amigos José Júlio e Joaquim Miguéns

Desejamo-lhes boa viagem.

Campanha

Nacional de Vacinação

De conformidade com o plano estabelecido pelo Ministério da Saúde e Assistência, realiza-se no próximo dia 3, em Nisa, a vacinação contra a paralisia infantil.

É de esperar que todos compreendam o largo alcance desta medida preventiva; e que portanto, ninguém deixe de apresentar as crianças à vacinação.

QUEM CANTA

Deitei o limão correndo,
à tua porta parou...
Todo o amor que eu te tenho
o limão bem o mostrou.

Panorama das Artes Plásticas

(Continuação da página 1)

Paralelamente, é saudável registar-se um regresso dos artistas novos, tentando reencontrar e compreender expressões simplificadas que a tradição nos legou, sujeitando tudo a um comando intelectual, pesquisando teorias e técnicas passadas, perçitos e aplicações oficinais, conciliando resultados que a química moderna tem presenteado.

No nosso canto peninsular, atrazado cinquenta anos dos grandes centros humanísticos, continuamos a aceitar, como actuais, novida-

des que o foram em 1905 como se fossem descobertas agora.

Em geral o nível das exposições modernas, hoje apresentadas ao público, nada têm de inédito, de valor e de sinceridade, porque não passam de cópias grosseiras do que está espalhado pelo mundo.

Em qualidade, então, muito longe ficam da preciosa sinceridade das criações produzidas por doentes mentais, que os institutos de recuperação nos apresentam periodicamente, como fruto das actividades dos seus enfermos.

NOIVOS

Em Lisboa, na Igreja de São Jorge de Arroios, casou por procuração, no dia 13 último, o Sr. Jaime Fragoso de Almeida, estudante universitário e alferes miliciano, filho do nosso muito bom Amigo, Sr. Dr. Jaime Dinis Oliveira de Almeida e da Sra. D. Adriana Diniz Fragoso de Almeida, com a Sra. D. Maria Leonor Rebelo Palhares de Macedo, filha do Sr. Mário Araújo de Macedo e da Sra. D. Judith Clara Rebelo Palhares de Macedo,

Foram padrinhos do noivo o Sr. Engenheiro João Manuel Fragoso de Almeida, D. Alda Fragoso de Almeida Machado Gouveia e D. Catarina Pestana Fragoso Lopes Louro.

Apadrinharam a noiva o Sr. Dr. Rafael Gagliardini Graça e a Sr.ª D. Mariana Castelo Branco Gagliardini Graça.

Em ambiente de pura intimidade, após a cerimónia religiosa, foi servido um requintado copo de água, com a assistência de convidados de selecta e elevada categoria social.

Também no dia 23, casou na Sé Velha de Coimbra o Sr. Mário Pestana Tonilhas, filho do saudoso Alberto Duarte Tonilhas e D. Ana Tomásia Pestana Tonilhas, com a Sr.ª D. Maria Ana de Albuquerque Rodrigues, filha do Sr. Dr. António Rodrigues e da Sr.ª D. Maria Ana Isabel de Albuquerque e Vasconcelos Rodrigues. Foi oficiante o Rev. Padre Victor Xavier de Freitas Pinto, amigo íntimo das famílias dos noivos, em representação de Sua Excelência Revêrendíssima o Senhor Dom Policarpo, Bispo na Diocese da Guarda, ausente na

Cidade do Vaticano, a tomar parte na 4.ª Sessão do Concílio Ecuménico; e donde enviou telegrama especial, a conceder aos noivos a Benção Apostólica, Apadrinharam o acto por parte da noiva, a Sr.ª D. Maria Margarida Saraiva e Sousa Campos de Oliveira, esposa do Sr. Engenheiro Saraiva e Sousa, antigo Subsecretário de Estado das Obras Públicas, e o Sr. Dr. Joaquim Ferreira Cabral. Por parte do noivo, seus primos, D. Maria Isabel Tonilhas Lopes e o Sr. Tenente Mário Pestana Pinto Fraústo, oficial da G. N. R.

Após a cerimónia nupcial, foi oferecido aos 300 convidados, na residência dos pais da noiva, um lauto copo de água.

Entre os presentes, vimos a Sr.ª Viscondessa de Ervedal, D. Maria Helena de Albuquerque Castelo Branco Condessa dos Fornos, tia da noiva, D. Miguel de Alarcão, Conde de Fijó, Dr. Joaquim de Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Prof. Doutor Antunes de Azevedo, Dr. Alberto de Oliveira, Dr. Matos Beja, Dr. Luís Raposo, Dr. José Maria Costa Brandão, Coronel Eduardo Costa Santos, Dr. Ulisses Vaz Pardal, Dr. Manuel Lopes Louro, Dr. Eusébio de Matos Pinto, Dr. Alfredo da Silva e o nosso editor, Sr. António Carmona Ribeiro.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país e fixaram residência em Aveiro.

A ambos os jovens casais, a quem nos unem laços de perene amizade e simpatia, pelas suas elevadas qualidades e, a suas dignísimas famílias, ficamos desejando muitas e muitas venturas.

Revista Alentejana

Recebemos e agradecemos, o número 342 desta publicação. Eis alguns dos seus artigos:

Problemas da cidade de Évora, Paisagem Alentejana na Quadra do Outono, Évora e o Bairrismo. Na capa, uma gravura artística, com esta legenda: "O Sorriso Franca de uma Camponesa Alentejana".

Memória Histórica

A Redacção continua com esperança de aparecerem exemplares desta obra. Pagam-se bem; e a pronto.

EFEMÉRIDES

Em 30 de Outubro de 1391, travou-se a batalha do Salado.

Recordações de

José da Silva Figueiredo

(Continuação da página 1)

referência, embora com certo exagero, a episódios da sua mocidade distante. Algumas peças do seu vestuário, a sua capa à espanhola, com bandas côr de damasco, a mais linda nestas dez léguas em redor, também tinham a sua história.

E quanto às botas de polimento, com vinte e dois anos de uso nunca as calçadas de Nisa foram pisadas por modelo mais elegante.

Afirmava com certa vaidade que fora no seu tempo um moço janota, E muitas janelas se abriram então, para escutarem os trinado da sua guitarra, em noites lindas de luar.

Nos bailes onde se apresentava, havia ciúmes.

A oficina do saudoso José da Silva Figueiredo e a sua habitação foi durante muitos anos na Porta da Vila, em frente do actual Café Restauração. Era um local de bom cavaco, frequentado por pessoas de várias categorias. Centro de novidades e de bisbilhotice, ali se falava da situação de cada um, dos negócios, dos namoros, das desavenças. Era um autêntico placar sonoro. Mestre José, de sovela em punho, com o volumoso cigarro a dobrar-lhe o lábio, ouvia com calma todas as discussões, todas as novidades. Era frequente ofertarem-lhe vinho e aguardente, o que ele muito sabia apreciar. Entretanto, alguns faziam-no com fins de propaganda pois sabiam que o bom correio lhes faria referências, como sendo das melhores especialidades do distrito. O mesmo sucedia com frutas e queijos.

Mestre José tinha fama de mentiroso e de proveito devia ter parte muito apreciável. As suas novelas não eram prejudiciais, mas sempre de género anedótico: e a personagem principal era também sempre ele próprio.

Chamarem-lhe mentiroso era grande ofensa. Quando tal sucedia, sacava do bolso uma libra de puro ouro ou uma nota de 100 escudos, e em voz alta exclamava, mostrando o prémio: "Aqui está ha trinta anos, para ser entregue a quem me apanhar numa mentira. Eu que não posso ouvir mentirosos!

E dizia-o com tais mostras de convicção e severidade, que nos causava riso.

Para cada assunto, tinha ele uma engraçada petta de categoria

Na Senda do Bem

Todas as informações que iremos publicando, referentes à Santa Casa da Misericórdia de Nisa, Fundação Lopes Tavares e Grémio da Lavoura, foram por nós solicitadas ao Sr. Dr. Fraústo Basso que prontamente e com a melhor boa vontade, aedeu ao nosso pedido.

Ficamos-lhe gratos pela atenção dispensada,

Verdades de Sempre

Donde te querem muito, não vás a miude.

elevada.

Algumas fixámos, pois, pela graça, são inesquecíveis.

Um dia, falou-se em dores de dentes e respectivas extracções dolorosas. Logo Mestre José tomou a palavra para dizer: "esta gente de agora não presta para nada".

Depois, abria a boca, mostrando um dente. E continuava: "Este dente já foi arrancado por engano. Logo que isso verifiquei, coloquei-o no mesmo lugar donde foi tirado; e criou raízes: e aqui está, há trinta anos"!

No inverno de 1927, Nisa foi assolada por forte vendaval. Mestre José foi apanhado em pleno Rossio, envergando o seu célebre varino de pano preto, com gancho e corrente niqueladas, como era uso nesta indumentária. Pois contava ele que se vira envolvido no vendaval, que lhe despira o varino e o casaco, ficando em mangas de camisa; apenas com um pedaço de corrente na mão. E acrescentava "Até hoje, não mais vi o meu rico varino. Vim a saber, passados dias, que se encontrava sobre uma amoreira, perto do Dafundo. Lá fui ver dele, mas não o encontrei já"!

A mulher, logo que Mestre José se ausentava, vinha à oficina mostrar a toda a gente o varino desaparecido...

De outra vez, um familiar advertiu-o de que deveria terminar a a prova dos novos vinhos, em que andava há alguns dias. E ele, para se justificar, argumentou, com lágrimas nos olhos, que tinha tantas mágoas na sua alma que o impediam de entrar em casa, sem que as lágrimas lhe rolassem pelas faces.

"Mas que se passa? — interrogou o familiar.

— Pois tu ainda não sabes!? Todo este meu sacrifício de prova de vinhos obedecê ao esquecimento da morte do meu canário, "O Catita".

Eram deste género, inofensivas, as graças do mestre José da Silva. E muitas folhas de papel se poderiam preencher no desenvolver das suas petas.

O seu espírito alegre e folgazão tornava-o indispensável em reuniões de amigos.

Sempre o recordamos com saudade, ao passarmos, inumeras vezes, junto do prédio que habitou e onde tantos momentos alegres decorreram.

Novo Colaborador

Inicia hoje a sua colaboração no "Correio de Nisa" o nosso estimado Amigo de há trinta anos, Sr. Prof. Jorge Pinto que, assim, amavelmente, nos quiz honrar. Agradecemos, penhorados, tal gentileza; e ficamos esperando, com interesse, todas as suas divagações artísticas e intelectuais, sempre de muito mérito.

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE NISA
CONSULTA DE OTORRINOLARINGOLOGIA
(Ouvidos, nariz e garganta)
Todas as 2.ªs e 4.ªs Quartas-feiras de cada mês, às 9,30 horas
Pelo: **Dr. José Joaquim Afonso**
de CASTELO BRANCO

Gil Vicente

Num Relâmpago

(Continuação da página 1)

À grosseira insinuação respondeu ele, pedindo que lhe dessem um tema. Foi-lhe dado o tema; e, daí, veio a Farsa de Inês Pereira, maravilha da graça, de fina crítica social, de fino conteúdo psicológico, de luminosa humanidade.

Gil Vicente deixou-nos um teatro que participa muito do goticismo medieval, mas sem deixar de acusar o toque filosófico — teológico erasmico. Sem sair da ortodoxia, o autor das Barcas não se privou de chamar as ovelhas desgarradas da perfeita ortodoxia ao cumprimento integral do respectivo *munus*, fazendo isso na linguagem mais desembaraçada — desembaraçada ao ponto de haver quem nela visse um franco partidário da Reforma.

(Continua no próximo número)

A Bem da Nação

Realizou-se em Nisa, na passada terça-feira, uma sessão de apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo de Portalegre. Por tal, estiveram na vila os Srs. Governador Civil do Distrito, Dr. Francisco Fino, José Vicente de Abreu, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, estando também presentes os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Capitão Oliveira Liberato, Secretário do Governo Civil, Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Professor Manuel Barreto, Presicentes das Juntas de Freguesia, Regedores e outras entidades de relevo na vida política e administrativa.

Contratulamo-nos com estas patrióticas actividades, garantia dum livre futuro Português.

BAPTISMOS

- Maria João Policarpo Quinteiro, filha de José Carita Quinteiro e de Maria de Lourdes Dinis Policarpo.
- Mário José Cardoso Gomes Cavito, filho de Joaquim Gomes Cavito e de Rosária Mendes Cardoso.
- Paulo José Leitão Henriques, filho de João Albino Henriques e de Beatriz Correia Leitão.

ÓBITOS

- Lúcia Carita Charrinho
- 1 desconhecido
- Joaquina da Graça Biscaia
- Maria da Graça Januário
- Maria da Graça Mourato